

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afaste de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bemável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. Prefeitura de Tangara da Serra - MT - 2019 - Contador

Crianças rechonchudas

1 Enquanto seis milhões de pessoas morrem de fome todos os anos, o mundo mergulha na obesidade. A Organização Mundial da Saúde calcula que existam 800 milhões de desnutridos, contra 1,3 bilhão de pessoas com excesso de peso.

5 Nos últimos quinze anos, as taxas de obesidade dispararam no mundo inteiro. Mesmo em países da Ásia e da África que convivem com o flagelo da fome, parte significante da população engordou mais do que devia.

Os mexicanos constituem exemplo característico: em 1990, menos de 10% estavam acima do peso saudável; em 2006, cerca de 66% dos homens e de 71% das mulheres apresentavam sobrepeso ou obesidade. Diabetes do tipo 2, enfermidade rara naquela época, hoje aflige 13% dos adultos no México.

10 No Egito, mais de 60% dos habitantes está com excesso de peso. Na China, esse número saltou de 13% para cerca de 30% em pouco mais de uma década. No Brasil da Copa de 1970, havia menos de 20% de pessoas nessa condição; hoje beiramos 50%. As crianças não foram poupadadas pela epidemia. Pacotes de biscoitos e salgadinhos, refrigerantes à vontade e as horas sedentárias na frente da TV e dos computadores tornaram-nas bem mais rechonchudas do que nas gerações anteriores.

15 Em editorial na revista The New England Journal of Medicine, David Ludwig, professor da Harvard Medical School, descreve as quatro fases da epidemia de obesidade pediátrica. A fase 1 começou nos anos 1970 na América do Norte e se disseminou pelos quatro cantos. O peso médio das crianças aumentou paralelamente ao dos adultos tanto na cidade como no campo, em todas as regiões e grupos étnicos. [...] A fase 2, na qual acabamos de entrar, é caracterizada pela emergência de problemas 20 mais graves. A incidência de diabetes do tipo 2, enfermidade que acometia apenas adultos, aumentou 10 vezes entre os adolescentes americanos. Excesso de peso é causa de problemas ortopédicos, reumatológicos e psicológicos: crianças obesas tendem a desenvolver ansiedade, distúrbios alimentares, depressão e a isolarse socialmente.

25 Daqui a alguns anos entraremos na fase 3, na qual surgirão as doenças cardiovasculares e metabólicas que colocarão a vida em perigo. Estudos canadenses sugerem que adolescentes obesos, com diabetes do tipo 2, correrão mais risco de sofrer amputação de membros, transplante de rim e morte prematura. Parte significante dos que apresentam esteatose hepática evoluirá para cirrose.

30 David Ludwig estima que, em 2050, a obesidade pediátrica terá encurtado em dois a cinco anos a expectativa de vida nos Estados Unidos – efeito igual ao de todos os casos de câncer combinados. Na ausência de intervenções eficazes, entraremos na fase 4, caracterizada pelo aumento da velocidade de disseminação da epidemia. Acumular excesso de gordura nas fases iniciais da vida pode provocar alterações metabólicas irreversíveis no equilíbrio hormonal, nas células adiposas e nos circuitos que controlam a fome e a saciedade. Adultos obesos têm maior probabilidade de ter filhos gordos, por causa de influências não genéticas, fenômeno conhecido como programação perinatal. É o caso das mulheres 35 que apresentam hiperglicemia na gravidez: seus filhos costumam chegar aos seis ou sete anos com excesso de peso.

O professor termina com uma série de indagações. Por que as crianças devem ser bombardeadas com comerciais de “junk food”? Por que são submetidas às tentações das lanchonetes escolares? Por que não lhes é oferecida a oportunidade diária de exercitar o corpo na escola?

(VARELLA, Dráuzio. Adaptado de: <https://drauziovarella.uol.com.br/>. Acesso em janeiro de 2019.)

*junk food: relativo a comidas com poucos nutrientes, fáceis de fazer, besteiras.

Está correta a relação de sentido estabelecida entre as orações apresentadas em

- a) Mesmo em países da Ásia e da África que convivem com o flagelo da fome, parte significante da população engordou mais do que devia (linhas 4, 5 e 6) → causa
- b) Enquanto seis milhões de pessoas morrem de fome todos os anos, o mundo mergulha na obesidade (linhas 1 e 2) → contradição
- c) Adultos obesos têm maior probabilidade de ter filhos gordos, por causa de influências não genéticas (linhas 33 e 34) → comparação
- d) David Ludwig estima que, em 2050, a obesidade pediátrica terá encurtado em dois a cinco anos a expectativa de vida nos Estados Unidos (linhas 28 e 29) → tempo

2. UFGD - 2019 - UFGD - Técnico em Assuntos Educacionais

Nas orações "Segundo disse o médico, Mariana precisava reduzir o colesterol" e "Mariana fez a dieta, logo, reduziu o colesterol", nota-se, respectivamente, uma relação de

- a) explicação e concessão.
- b) conformidade e conclusão.
- c) explicação e conclusão.
- d) conformidade e concessão.
- e) conclusão e explicação.

3. UFMG - 2019 - UFMG - Técnico em Eletroeletrônica

Em cada uma das alternativas a seguir, foram analisados pares de frases. Está **correta** a análise apresentada em:

- a) Nestas frases (I, II), não há uma relação de causa e consequência explicitada em termos de condição:

- I. Se ela está cansada, não faz aula de Pilates.
- II. Se ela estiver cansada, não fará aula de Pilates.

- b) Nestas frases, identifica-se uma oração explicativa em (I) e uma oração causal em (II), sendo que apenas em (II) apresenta-se razão ou motivo:

- I. Ela não fez aula de Pilates porque estava cansada.
- II. Não faças aula de Pilates, pois estás cansada.

- c) Nestas frases, tanto a oração consecutiva (I) quanto a conclusiva (II) apresentam uma consequência:

- I. Ela estava tão cansada que não fez aula de Pilates.
- II. Ela estava cansada, logo não fez aula de Pilates.

- d) Nestas frases (I, II), há uma relação de causa construída por meio do emprego de dois conectores distintos:

- I. Como estava muito cansada, ela não fez aula de Pilates.
- II. Apesar de estar muito cansada, ela fez aula de Pilates.

4. CRESCER-CONSULTORIAS - 2019 - Prefeitura de Várzea Grande - PI - Auxiliar Administrativo**A vírgula não foi feita para humilhar ninguém**

Era Borjalino Ferraz e perdeu o primeiro emprego na Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação. Certa vez, o diretor do Serviço de Obras chamou o amanuense para uma conversa de fim de expediente. E aconselhativo:

— Seu Borjalino, tenha cuidado com as vírgulas. Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem dinheiro para comprar vírgulas novas.

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e foi despedido. Como era sujeito de brio, tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu. Mais do que isso, saiu das páginas da gramática escrevendo bonito, com rendilhados no estilo. Cravava vírgulas e crases como ourives crava as pedras. O que fazia o coletor federal Zozó Laranjeira apurar os óculos e dizer com orgulho:

— Não tem como o Borjalino para uma vírgula e mesmo para uma crase. Nem o presidente da República!

E assim, um porco-espinho de vírgulas e crases, Borjalino foi trabalhar, como escrivário, na Divisão de Rendas de São Miguel do Cupim. Ficou logo encarregado dos ofícios, não só por ter prática de escrever como pela fama de virgulista. Mas, com dois meses de caneta, era despedido. O encarregado das Rendas, funcionário sem vírgulas e sem crases, foi franco:

— Seu Borjalino, sua competência é demais para repartição tão miúda. O amigo é um homem de instrução. É um dicionário. Quando o contribuinte recebe um ofício de sua lavra cuida que é ordem de prisão. O coronel Balduíno dos Santos quase teve um sopro no coração ao ler uma peça saída de sua caneta. Pensou que fosse ofensa, pelo que passou um telegrama desaforado ao Senhor Governador do Estado. Veja bem! O Senhor Governador.

E por colocar bem as vírgulas e citar Nabucodonosor em ofício de pequena corretagem, o esplêndido Borjalino foi colocado à disposição do olho da rua. Com uma citação no Diário Oficial e duas gramáticas debaixo do braço.

CARVALHO, José Cândido de. In: Os mágicos municipais. Rio de Janeiro. José Olympio, 1984.

Em “Como era sujeito de brio, tomou aulas de gramática (...).” 3º§ a relação de ideia estabelecida pela oração sublinhada é de:

- a) Finalidade.
- b) Causa.
- c) Concessiva.
- d) Explicativa.

5. CETREDE - 2019 - Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - Agente Administrativo

Qual das orações subordinadas a seguir é adverbial final?

- a) Orai, porque não entreis em tentação.
- b) Fomos a pé, porque ficamos sem gasolina.
- c) Vamos dormir porque é tarde.
- d) Aquele é o cão por que fui mordido.
- e) Mesmo que chova, iremos à praia.

6. CETAP - 2019 - Prefeitura de Maracana - PA - Nível Fundamental Completo

PERSISTÊNCIA

Máxima latina antiga, sábia, “a gota escava a pedra”. Se há algo absolutamente frágil rente a uma rocha é uma gota d’água. Não é à toa que circula o ditado ‘água mole em pedra dura, tanto bate até que fura’. A persistência pode estar no campo positivo, isto é, a capacidade de ir adiante, de não desistir, mas também, no negativo: persistir em algo que está equivocado, persistirem algo que seja um desvio de rota.

A noção de persistência, quando colocadagota a gota, traz uma indicação muito séria da forma como a paciência deve entrar na persistência. Paciência não é lerdeza. E a capacidade de

admitir a maturação e dar o tempo necessário aos nossos processos de conceber, de fazer, seja na nossa carreira, seja no nosso trabalho, seja na família, seja no atingimento de algum objetivo,

A máxima latina “agota escava a pedra” é uma orientação da natureza para mostrar o valor da persistência quando ela é positiva, é capaz de ajudar a chegar ao lugar a que se deseja passo a passo.

Não de maneira lerda, não de maneira demorada, mas não desistindo, ou seja, não deixar de lado aquilo que necessita de fôlego, no estudo, na organização da vida, na certeza daquilo que se precisa conseguir.

(CORTELLA, Mário Sérgio. Pensar bem nos faz bem! Vozes p.99)

A oração: “(...) até que fura” classifica-se como:

- a) temporal.
- b) consecutiva.
- c) comparativa.
- d) proporcional.

7. ITAME - 2019 - Prefeitura Municipal de Avelinópolis - Fiscal de Tributos - Médio

Marque a alternativa que apresenta uma oração subordinada adverbial concessiva.

- a) Quando você saiu, Maria Clara chegou.
- b) Se eu tivesse dinheiro, compraria hoje o sapato.
- c) Fizemos a vistoria, conforme a solicitação dos auditores.
- d) O professor não concordará com sua opinião, por mais que você insista.

8. VUNESP - 2019 - SEDUC-SP - Oficial Administrativo

IRMÃOS EM LIVROS

Outro dia, num táxi, o motorista me disse que “gostava de ler” e comprava “muitos livros”. Dei-lhe parabéns e perguntei qual era sua livraria favorita. Respondeu que “gostava de todas”, mas, de há alguns anos, só comprava livros pela internet. Ah, sim? Comentei que também gostava de todos os táxis, mas, a partir dali, passaria a usar apenas o serviço de aplicativos. Ele diminuiu a marcha, como se processasse a informação. Virou-se para mim e disse: “Entendi. O senhor tem razão”.

Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias. Não são pessoas primitivas ou despreparadas – apenas não têm a bênção de conviver com as palavras. Posso muito bem entendê-las porque também não tenho o menor interesse por automóveis, pela alta cozinha ou pelo mundo digital – nunca dirigi um carro, acho que qualquer prato melhora com um ovo frito por cima e, quando me mostram alguma coisa num smartphone, vou de dedão sem querer e mando a imagem para o espaço. Nada disso me faz falta, assim como o livro e a livraria a eles.

No entanto, quando entro numa livraria, pergunto-me que outro lugar pode ser tão fascinante. São milhares de livros à vista, cada qual com um título, um design, uma personalidade. São romances, biografias, ensaios, poesia, livros de história, de fotos, de

autoajuda, infantis, o que você quiser. O que se despendeu de esforço intelectual para produzi-los e em tal variedade é impossível de quantificar. Cada livro, bom ou mau, medíocre ou brilhante, exigiu o melhor que cada autor conseguiu dar.

Uma livraria é um lugar de congraçamento*. Todos ali somos irmãos na busca de algum tipo de conhecimento. E, como este é infinito, não nos faltarão irmãos para congraçar. Aliás, quanto mais se aprende, mais se vai às livrarias.

Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro. Mas os livros parecem saber quem somos e, inevitavelmente, um deles salta da pilha para as nossas mãos.

(Ruy Castro, Folha de S.Paulo, 07.12.2018. Adaptado)

A expressão em destaque no trecho “Nada disso me faz falta, assim como o livro e a livraria a eles.” estabelece relação entre as orações com sentido de

- a) proporção.
- b) finalidade.
- c) causa.
- d) comparação.
- e) condição.

9. CESPE - 2019 - SEFAZ-RS - Auditor Fiscal da Receita Estadual - Bloco I

1 A política tributária não se restringe ao objetivo
de abastecer os cofres públicos, mas tem também objetivos
econômicos e sociais. Se fosse aumentada a tributação
4 sobre um produto considerado nocivo para o consumidor ou
para a sociedade, o seu consumo poderia ser desestimulado.
Caso a intenção fosse promover uma melhor distribuição
7 de renda, o Estado poderia reduzir tributos incidentes sobre
os produtos mais consumidos pela população de renda mais
baixa e elevar os tributos sobre a renda da classe mais alta.
10 Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação
de determinado setor da economia, os custos desse setor
diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus
13 produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.
Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro
das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus
16 investimentos — e, consequentemente, da produção —
e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente
resultaria no crescimento da produção, bem como no
19 acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre
os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria
estimulado.

Internet: <<https://politicaspublicas.almg.gov.br>> (com adaptações).

No texto acima, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” (l. 10 e 11) apresenta, no período em que se insere, noção de

- a) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
- b) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
- c) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuisse a tributação.
- d) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.
- e) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

10. UPENET-IAUPE - 2019 - Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco - Técnico - Agronomia

MUDE SUA VIDA!

Gaste seu dinheiro com experiências, não apenas com coisas

- (1) Existe uma crença em nossa sociedade de que é melhor gastar nosso dinheiro com algo palpável, com longa duração, em vez de gastá-lo com eventos e experiências que passam e não voltam nunca mais. E que isso nos trará mais satisfação a longo prazo.
- (2) A felicidade é muitas vezes considerada o grande objetivo da vida e, portanto, para muitos especialistas, o principal indicativo de saúde e desenvolvimento de uma sociedade. Mas, vamos lá, o que traz felicidade? A ciência se propôs a estudar essa questão mais uma vez, comparando a felicidade provinda da aquisição de bens materiais àquela que vem das experiências – viagens, aprendizados, tempo com a família e amigos, por exemplo. Então, agora temos uma resposta para a pergunta: é mais feliz quem faz compras ou quem viaja?
- (3) Thomas Gilovich, psicólogo e professor da Cornell University, nos EUA, estudou e acompanhou pessoas após a compra de algo grande, que as fez feliz, e concluiu que bens materiais trazem felicidade, mas por um período limitado de tempo. “Um dos inimigos da felicidade é a capacidade de adaptação. Nós compramos coisas para ficarmos felizes, e nós conseguimos. Mas somente por um tempo. Novos objetos são empolgantes no começo, mas aí nós nos adaptamos a eles”, explicou em entrevista à Fast Co.
- (4) Segundo o pesquisador, nossas experiências dizem mais sobre nós mesmos do que as coisas que compramos. “Nós somos a soma total das nossas experiências”, define ele. Outra vantagem das experiências em relação a bens materiais seria a possibilidade de compartilhá-las com outras pessoas. Lembra aquela história de que a felicidade só é real quando compartilhada? Pois é. Gilovich atenta, ainda, para o fato de que é mais fácil nos conectar a pessoas devido a experiências do que devido a bens materiais em comum – ou você já fez amizade com alguém porque ele tinha um modelo de relógio igual ao seu? O investimento em novas experiências, de acordo com o psicólogo, é bom até quando é ruim. Afinal, não existem experiências ruins, mas boas histórias para se contar.
- (5) Quem partilha dessa mesma linha de pensamento é o diretor Roko Belic, responsável pelo documentário *Happy* (“Feliz”, em português). No vídeo, ele se dispõe a conhecer as mais diversas culturas do mundo em busca das causas da felicidade genuína – e, pode ter certeza, não há carro novo que arranque sorrisos como uma viagem com amigos pelo interior da Itália, um fim de tarde com a pessoa amada ou um almoço de domingo na casa da sogra ou um dia inteiro brincando com os cachorros.

Disponível em: <http://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/gaste-seu-dinheiro-com-experiencias--nao-apenas-com-coisas>
Acesso em: 03 jan. 2019. Adaptado.

“Nós compramos coisas para ficarmos felizes”.

Nesse trecho do texto acima, está evidente uma relação semântica de

- a) comparação.
- b) concessão.
- c) finalidade.
- d) proporcionalidade.
- e) tempo.

GABARITO

1. B
2. B
3. C
4. B
5. A
6. B
7. D
8. D
9. E
10. C